

PÔSTERS ESTATÍSTICOS: RESULTADO DO DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE APRENDIZAGEM PARA A PROMOÇÃO DO LETRAMENTO MULTIMÍDIA ESTATÍSTICO - LEME

Área temática: Comunicação

Mauren Porciúncula Moreira da Silva¹ (Coordenadora da Ação de Extensão)

Gabriela Braz Lucas², Pedro Henrique Barcarolo³

RESUMO: O Programa de Extensão Letramento Multimídia Estatístico – LeME é desenvolvido há cinco anos pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Neste período já promoveu o Letramento Estatístico de cerca de 1.500 jovens, de 14 a 17 anos, em vulnerabilidade social, econômica e ambiental, objetivo do Programa. Neste texto, por meio de um relato de experiência, análise e discussão deste, estão apresentados os resultados do LeME, realizado no primeiro semestre de 2017. Destacamos o primeiro lugar nacional obtido por um pôster do LeME, meio utilizado para comunicação das informações estatísticas, o qual está representando o Brasil na competição mundial da International Statistical Literacy Project – ISLP.

Palavras-chave: Letramento Estatístico, Projetos de Aprendizagem, Pôster.

1 INTRODUÇÃO

O Letramento Estatístico é uma competência importante para a inclusão das pessoas na nossa sociedade, e também no mercado de trabalho. Esse letramento, em seu nível mais básico, ocorre para a interpretação de informações que nos cercam no dia a dia, em um nível mais elevado, exige de profissionais a habilidade para tomar decisões baseadas em informações estatísticas.

Para que um sujeito possa ser considerado letrado estatisticamente, o mesmo deve apresentar cinco requisitos (GAL, 2002): perceber a necessidade dos dados estatísticos e como ocorre a produção dos mesmos; estar familiarizado com a

1 Coordenadora do Programa de Letramento Multimídia Estatístico – LeME. Doutora e Professora do Instituto de Matemática, Estatística e Física - IMEF, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. mauren@furg.br

2 Psicóloga. Graduanda em Pedagogia. Universidade Federal do Rio Grande - FURG.

3 Graduando em Matemática – Licenciatura. Universidade Federal do Rio Grande - FURG.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



estatística descritiva; proximidade com representações gráficas e tabulares; compreender as noções básicas de probabilidade; e a apreensão de como o processo inferencial é alcançado.

Para promoção deste Letramento Estatístico, metodologias ativas, tais como Projetos de Aprendizagem (PA) são alternativas a serem consideradas. A ideia do uso de PA surge devido ao anseio de que o estudante seja o centro do processo de aprendizagem. Segundo Fagundes, Laurino-Maçada e Sato (1999, p. 16):

"Quando o aprendiz é desafiado a questionar, quando ele se perturba e necessita pensar para expressar suas dúvidas, quando lhe é permitido formular questões que tenham significação para ele, emergindo de sua história de vida, de seus interesses, seus valores e condições pessoais, passa a desenvolver a competência para formular e equacionar problemas."

Trazer esta estratégia pedagógica para a Educação Estatística, para promoção do Letramento Estatístico, é uma opção que visa tornar a sala de aula mais prazerosa e atraente. Conforme Porciúncula e Samá (2015):

"[...] acreditamos que a sala de aula mediada pelos projetos de aprendizagem podem potencializar o diálogo, auxilia na construção de um espaço de convivência que impulse a interação, cooperação, autonomia no processo investigativo e criticidade . [...] Os projetos de aprendizagem na sala de aula de Estatística indicam que este é um caminho possível para fomentar a construção do conhecimento Estatístico, com vistas ao Letramento Estatístico." (p. 139)

Nesta perspectiva, este texto tem como objetivo apresentar o uso de Projetos de Aprendizagem na Educação Estatística, em um Programa de Extensão. Inicia com o contexto de onde é realizada a atividade, a relata e apresenta os resultados desta, enfatizando a participação no Concurso Internacional de Pôster Estatístico do International Statistical Literacy Project – ISLP (IASE, 2017).

2 CONTEXTO

O Programa de Extensão de Letramento Multimídia Estatística - LeME é desenvolvido há cinco anos no Centro de Convívio dos Meninos do Mar – CCMar, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, ambos localizados no município de Rio Grande, situado no litoral sul do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Neste período já promoveu o Letramento Estatístico de cerca de 1.500 jovens, de 14 a 17



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



anos, em vulnerabilidade social, econômica e ambiental. Conta com o apoio do Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes Estatísticos – PET SabEst, da FURG, constituído por doze estudantes, que frequentam os cursos de: Licenciatura em Educação Física, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Física, Licenciatura em Letras – Português/Francês, Pedagogia, Direito, Engenharia Mecânica Empresarial e Licenciatura em História, os quais atuam como professores no LeME.

No CCMar, a cada semestre, aproximadamente cento e cinquenta jovens estudantes jovens frequentam cursos profissionalizantes, tais como: manicure, auxiliar administrativo, auxiliar de departamento de pessoal, construção naval, informática, costuraria, educação náutica, malharia, culinária e panificação. Paralelo a estes cursos, o Programa LeME oferece três oficinas. Estas contemplam dinâmicas de grupo, apresentações, jogos lúdicos, e é desenvolvida a principal atividade: o Projeto de Aprendizagem - PA. Nesta, estudantes são os principais sujeitos da ação, e os professores, os mediadores. Ao final do desenvolvimento dos PA, ocorre a comunicação para a divulgação do Letramento Multimídia Estatístico ocorrido.

Este ano, o LeME optou por participar de um concurso de pôsteres estatísticos, o qual ocorrem a cada dois anos. Este concurso é organizado pela International Statical Literacy Project – ISLP, da International Association for Statistical Education – IASE. Este concurso é dividido em duas etapas, onde primeiramente acontece uma seleção nacional, seguida de uma final internacional. Nessa competição os alunos devem elaborar um banner estatístico, de acordo com o regulamento disponibilizado pelo evento, sob orientação dos professores. Desta competição, participou uma, das dez, turmas dos cursos do CCMar, a de manicure.

Esta experiência está descrita a seguir, seguida da análise dos resultados de tal processo.

3 RELATO DA EXPERIÊNCIA

O Programa de Letramento Multimídia Estatístico - LeME tem como objetivo a promoção do Letramento Estatístico, por meio do uso de multimídias. A cada



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

UNIOESTE
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pr. R. de Foz de Iguaçu - Foz de Iguaçu - PRINSTITUTO
FEDERAL
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
UNIVERSIDADE
NACIONAL
LUIZ DE QUEIROZ
de Marília - SP

semestre o LeME é replanejado pela equipe do PET SabEst. Este texto relata a experiência desenvolvida com a turma de manicure do CCMar, durante o primeiro semestre de 2017.

Na execução, o primeiro momento ressaltou aos alunos a importância da Estatística. São apresentados conceitos e ideias relacionados à Estatística Descritiva, tais como apresentações gráficas e tabulares e medidas de posição.

Na sequência, passaram a ser desenvolvidos os Projetos de Aprendizagem, onde os estudantes escolhem o tema sobre o qual desejam desenvolver as atividades propostas. A escolha do tema é feita pelo aluno, pois acreditamos que possa estar mais motivado quando o assunto que é de seu interesse, ou seja, relevante de acordo com suas preferências ou gostos pessoais (PORCIÚNCULA E SAMÁ, 2015).

Todos os momentos de execução do LeME tem a intenção de desenvolver habilidades de Letramento Estatístico (GAL, 2002) nos estudantes.

Pra tal, após a definição da temática e ser pesquisada, foi orientado que elaborassem um instrumento de coleta de dados, ou seja, um questionário, que contemplasse dados quantitativos e qualitativos, a serem coletados, a partir do tema escolhido. Na sequência, as estudantes do Curso de Manicure, fazem a coleta de dados. Os entrevistados são os demais estudantes de outros cursos do CCMar.

Após realizada a coleta, é proposto aos estudantes que façam a análise dos dados obtidos na pesquisa, por meio do uso de uma planilha eletrônica. Assim os professores, com o auxílio do multimídia, apresentam exemplos de como utilizar o programa para confeccionar tabelas e gráficos. Então os alunos passam a realizar as análises quantitativas, com base nos dados coletados na pesquisa. Esta análise contempla dados qualitativos e quantitativos (SAMÁ e SILVA, 2013).

Após as análises, os resultados foram comunicados em pôsters. Os resultados desta experiência estão descritos, analisados e discutidos a seguir.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Na produção dos pôsters surgiram variados temas de pesquisas, tais como: carnaval, culturas regionais, religiões, praia do cassino, alimentação saudável, esporte, música e meio ambiente.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



Ao observar a elaboração e detalhes destes, foi possível constatar a aprendizagem da turma, corpus do relato, sendo destacados pontos que contemplam três dos cinco requisitos para que ocorra o letramento citados por GAL (2002): perceber a necessidade dos dados estatísticos e como ocorre a produção dos mesmos, sendo um fator decorrente de todo o processo do Projeto de Aprendizagem; a familiarização com a estatística descritiva, que ocorreu em vários momentos das oficinas, com ênfase às medidas, média, moda e mediana utilizadas para fazer conclusões no banner; e proximidade com representações gráficas e tabulares, onde enfatizam a construção dos gráficos através dos dados coletados na pesquisa e exposto no pôster.

Esses resultados puderam ser constatados em quatro pôsters elaborados por grupos de estudantes. Seleccionamos dois (Figura 1 e 2) para apresentar.

Figura 1



Fonte: LeME

Figura 2



Fonte: LeME

Esses pôsters apresentam os resultados dos Projetos de Aprendizagem. Neles podemos observar os requisitos de Gal (2002), ora descritos, contemplados. Eles evidenciam a interdisciplinaridade, a partir do estudo da Estatística, mostrando que há temas diferentes e interessantes a serem estudados.

Em todo esse processo de produção dos pôsters, os alunos foram levados a perceber a existência dos dados e, de que forma podiam influenciar nos resultados. O desenvolvimento dessas habilidades foi incentivado pelos professores. Os mesmos precisaram procurar situações diversas, que considerassem o desenvolvimento do pensamento estatístico, como afirma Coutinho e Almouloud

(2010).

Como principal resultado deste processo, destacamos o pôster apresentado na Figura 2, o qual foi o vencedor da competição nacional do pôsters, e está representando o Brasil na etapa mundial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que as competências estatísticas são fundamentais para prática da cidadania, na atual sociedade repleta de informações, o LeME vêm buscando auxiliar os jovens a desenvolver habilidades para a leitura e interpretação autônoma dessas.

O Programa também vêm proporcionando aos participantes uma forma díspar de construir o conhecimento estatístico, usufruindo das tecnologias digitais como meios de aproximar alunos e professores, buscando com isso maior interação e comunicação ambos, tornando assim o aprendizado dinâmico, divertido e atrativo.

Neste ambiente agradável de convívio e de aprendizagem, têm sido oportuno para o desenvolvimento do Letramento Estatístico almejado, o qual teve os resultados apresentados neste texto.

AGRADECIMENTOS

Ao MEC/SESu/PROEXT, ao Centro de Convívio dos Meninos do Mar – CCMar e ao Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes Estatísticos – PET SabEst.

REFERÊNCIAS

FAGUNDES, L. C.; SATO, L. S.; MAÇADA, D. L. (1999) “Aprendizes do futuro: as inovações começaram!”. Brasília: MEC.

GAL, I. Adult’s Statistical literacy: Meanings, Components, Responsibilities. In: International Statistical Review, 2002.

23.

IASE. INTERNATIONAL ASSOCIATION FOR STATISTICAL. International Statistical Literacy. Disponível em: <<https://iase-web.org/>>. Acesso em 15 de maio de 2017.

PORCIÚNCULA, M. M. S., SAMÁ, S. P. Projetos de Aprendizagem. In: SAMÁ, S.P.; Porciúncula, M. M. S. (Orgs). “Educação Estatística: Ações e estratégias pedagógicas no Ensino Básico e Superior”. Curitiba: CRV, 2015. p. 133-141.

SAMÁ, S. e SILVA, S. Estatística. Volume 1. Porto Alegre: Samá, 2013. p. 16-22.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



DANÇAS POPULARES BRASILEIRAS

Área temática: Cultura

Coordenador da Ação: Leila Cristiane Pinto Finoqueto¹

Autor: Leila Cristiane Pinto Finoqueto², Priscila Fontes Goularte³

RESUMO

O projeto de extensão 'Danças Populares Brasileiras' tem como objetivo vivenciar danças oriundas de diferentes regiões brasileiras e que carregam em si contextos, personagens e a historicidade da constituição do povo brasileiro. O projeto foi construído com o intuito de desenvolver danças que pertencem ao repertório nacional e que correspondem a uma imersão na cultura das diferentes regiões brasileiras (Maracatu, Frevo, Samba de Roda, Carimbó, entre outras). Para além das danças, que requerem o compromisso com as construções coreográficas, uma vez que os grupos, durante as vivências, foram convidados a participar de mostras/festivais/eventos realizados no município do Rio Grande/RS. O Projeto vem sendo desenvolvido em dois espaços: no curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), desde 2015, e na Unidade Básica de Saúde do bairro São Miguel do município do Rio Grande/RS, desde 2016, duas vezes por semana, com encontros de uma hora de duração cada. Para este trabalho optamos por apresentar algumas análises referentes à investigação realizada junto ao grupo FURG. Participam desse grupo 15 pessoas (entre elas, dois homens) e 13 responderam ao questionário. As/Os participantes dos grupos são moradoras da comunidade e do entorno da FURG, com idades entre 30 e 76 anos. O objetivo deste trabalho foi identificar alguns sentidos/significados atribuídos ao Projeto pelos/as participantes. Foi solicitado ao grupo que respondessem à questão geradora: “O que o Projeto Danças Populares Brasileiras influenciou na sua vida?”. Assim, as manifestações reforçam os laços afetivos e sociais que o grupo vivencia, sentimentos de pertencimento e superação.

1 Professora Doutora, Instituto de Educação, Universidade Federal do Rio Grande. e-mail. – cristianefinoquetto@yahoo.com.br.

2 Professora do curso de Educação Física – Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande.

3 Acadêmica do curso de Educação Física/Instituto de Educação.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



Palavras-chave: Educação Física, Danças Populares, Formação de Professores, Cultura

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão ‘Danças Populares Brasileiras’ foi criado em setembro de 2015, com o intuito de vivenciar danças oriundas de diferentes regiões brasileiras e que carregavam em si contextos, personagens e a historicidade da constituição do povo brasileiro. Nesse sentido, consolidou-se o grupo, criado com o propósito de desenvolver danças que pertencem ao repertório nacional e que propiciassem uma imersão na cultura das diferentes regiões brasileiras. Para tanto, além das danças, que requerem o compromisso com as construções coreográficas, fez-se necessário explorar o contexto cultural de onde emergem essas expressões artísticas reconhecendo, desse modo, muito mais as aproximações na constituição das identidades dos/as brasileiros/as do que afastamentos. As danças que constituem nossas identidades, muitas vezes, esquecidas ao longo do tempo, faz referência a histórias, a contextos, atores que fazem de seu cotidiano uma festa (CORTÊS, 2000, p.14).

Nosso entendimento é de que as danças populares transcendem à condição de “mero entretenimento, atividade de amadores”, indo ao encontro de Monteiro (2011) que descreve as condições de existência das danças populares e da dança de palco. Ao assumirmos as danças populares como conteúdo pedagógico da Educação Física, assumimos as tensões, polaridades, preconceitos que permeiam os lugares das artes eruditas e populares, vivendo influências recíprocas em suas constituições e existências.

A cultura popular não se resume em um conjunto coerente e homogêneo de atividades. As manifestações da cultura popular se modificam junto com as mudanças da sociedade em que estão inseridas. É parte fundamental dos diversos modos de pensar, sentir, agir de um povo presentes em seu contexto sociocultural historicamente construído (CORTÊS, 2000, p. 13).



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



Assim, nesse sentido, após dois anos de atividades e após diferentes vivências/experiências buscou-se com este estudo problematizar os aprendizados, os sentidos/significados atribuídos pelas/os participantes ao 'Projeto Danças Populares Brasileiras'. Em março de 2017 o projeto reiniciou suas atividades e procurando estabelecer um momento de reflexão acerca das vivências foi realizado um questionário com o grupo de participantes. Para este trabalho, optou-se pelo grupo que desenvolve as atividades no Centro Esportivo da FURG. Participam desse grupo 15 pessoas (entre elas dois homens) e 13 responderam ao questionário. As/Os participantes dos grupos são moradoras da comunidade e do entorno da FURG, com idades entre 30 e 76 anos. O objetivo deste trabalho foi identificar alguns sentidos/significados e aprendizados obtidos mediante as vivências no projeto. Foi solicitado ao grupo que respondessem à questão: *“O que o Projeto Danças Populares Brasileiras influenciou na sua vida?”*. Atualmente, as respostas foram submetidas à leitura e análise e, na sequência, apresentaremos as principais manifestações.

2. DESENVOLVIMENTO

O projeto Danças Populares Brasileiras vem sendo desenvolvido em dois espaços: no curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e na Unidade Básica de Saúde do bairro São João do município do Rio Grande/RS, duas vezes por semana, com encontros de uma hora de duração cada. Nesses encontros foram vivenciadas as danças: Carimbó, Forró, Frevo, Samba, Maracatu e Samba de Roda.

Ao final de cada modalidade de dança, foram elaboradas coreografias tendo como horizonte a participação em eventos artístico-culturais no município do Rio Grande/RS. As danças vivenciadas propõem uma imersão em diferentes contextos culturais. O'Carimbó', típico da região Norte do Brasil, dançado em roda, é a mistura da criatividade dos índios com os compassos/ritmos dos escravos, possui vestimentas bem coloridas e adereços bem expressivos (CORTÊS 2000, p. 49)

Sobre Frevo, Suassuna (2015) relata

sua origem nos capoeiras que vinham à frente das bandas, exibindo-se e praticando a capoeira, com o objetivo de intimar seus grupos rivais. Surgiu das marchas carnavalescas pernambucanas e dos



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



frutos da evolução das polcas, maxixes e quadrilhas, ganhando novas formas de combinações de passos, acompanhado por músicas animadas e envolventes (Suassuna, 2015).

O Maracatu, conhecido como cortejo de negros, era utilizado para acalmar os escravos e manter a ordem. Indumentária rica em adornos, tecidos brilhantes, espelhos e bijuterias para lembrar-se da riqueza deixada na África. O Samba de Roda, originária dos escravos, estende-se por toda a Bahia, é uma dança com muitos giros, dançado com muito requebrado e alegria. E, por último, Puxada de Rede, uma dança originária da Bahia surgiu após o período da escravidão, quando os negros não acharam oportunidades de se encaixar no mercado de trabalho e procuravam seu sustento no mar. E assim, uma parte desses negros se deslocou para as entranhas dos mangues, na região de Santo Amaro (CORTÊS, 2000, p.90)

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Ainda no ano de 2015, observou-se resistência das primeiras participantes as quais reconheceram em algumas danças a forte presença da religiosidade de matriz africana, configurando-se, para algumas participantes, motivo para desistência da prática. Ainda assim, após dois anos letivos, a consolidação efetiva de um grupo de participantes, a participação em amostras e espetáculos, reuniões pessoais do grupo para comemorações, criação de grupo de contatos via aplicativos de celulares, percebeu-se a intensificação dos laços de pertencimento e compromisso que se estendem para além do Projeto.

O grupo constituído é consistente e empenhado, uma vez que as danças propostas não fazem parte do contexto cultural das participantes, requerendo pesquisas em todas as fontes disponíveis. As/Os participantes, muitas vezes, mostravam dificuldades/receios em relação a apresentações e eventos que eram convidadas/os. Ainda assim, sempre se dispuseram a participar das atividades agendadas, pois uma das exigências expressas no primeiro encontro é que o grupo tem o compromisso de participar de mostras/eventos. *“Estou participando do grupo neste ano (2017), portanto fica claro que estou acreditando no projeto e vejo que o grupo está coeso, pois todos acreditam no trabalho desenvolvido pela professora”*



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



(D.S. 66 anos). Com o decorrer do projeto, o grupo passou a se envolver com a dança, da construção das coreografias à confecção de figurinos. O grupo organiza-se e une-se em torno dos ‘desafios’ propostos. Entre os desafios, destacam-se as apresentações do Carimbó na Mostra do ‘Rio Grande em Dança’, realizado na FURG em abril de 2016, do Frevo e do Maracatu no ‘VII Festival de Práticas Corporais do Curso de Educação Física’, em junho de 2016, e em outubro de 2016, a apresentação da coreografia Maracatu no evento anual da Universidade Federal de Rio Grande Mostra Produção Universitária (MPU). Após cada apresentação observava-se a satisfação na superação dos medos e das inseguranças e a motivação em participar de novas apresentações.

Todas as vivências foram planejadas tomando como referências livros, vídeos e músicas, mas se observou que o grupo assumiu para si a tarefa da pesquisa acerca das indumentárias, dos adereços, das características que permeavam cada dança apresentada para vivência e coreografia. Após cada encontro foram realizadas reuniões para acertos dos ensaios, das coreografias, sempre buscando ampliar as discussões acerca das Danças Populares Brasileiras.

Ao longo desses dois anos de projeto, foram se constituindo amizades, relações interpessoais, trocas e aprendizados. “Desde o primeiro dia me senti valorizada, bem-vinda e bem relacionada com as poucas participantes. O grupo aumentou e formamos amizades, com troca de conhecimentos e momentos gratificantes de alegrias, de companheirismos” (J.S. 66 anos). A partir dos questionários, foram identificadas melhorias, de caráter pessoal, propiciadas pelo grupo que, de alguma forma, consegue estimular umas às outras, bem como aos desempenhos exercidos em suas vidas pessoais.

Atualmente não há restrição sobre a jornada de imersão na cultura popular brasileira, o que para o Projeto significa uma grande conquista na medida em que a proposta sempre visou a valorização das etnias que construíram nossas identidades, híbridas, fronteiriças, miscigenadas e plurais.

AGRADECIMENTOS



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



Agradecemos ao à Universidade Federal do Rio Grande através do fomento à Extensão/Cultura mediante à política do Programa de Desenvolvimento do Estudante - PDE / FURG, através da Bolsa de Cultura- EPEM/EPEC.

REFERÊNCIAS

a) Livros:

CORTÊS, Gustavo Pereira. **Dança, Brasil!: Festas e danças populares**. Belo Horizonte/MG: Leitura, 2000.

MONTEIRO, Marianna Francisca Martins. **Dança popular: espetáculo e devoção**. São Paulo/SP: Terceiro Nome, 2011.

b) WWW (World Wide Web) e FTP (File Transfer Protocol):

SUASSUNA, Ariano. Frevo Patrimônio Imaterial da Humanidade. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=0YoeHJ805iU>>. Acesso: em 04 de set, 2015



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

